

Se liga, são elas na física

LAURA BASSI (1711-1778)



Fui uma menina prodígio. Aprendi francês, latim e matemática e aos 13 anos de idade passei a ter aulas de física, lógica e psicologia com um tutor contratado para vir na minha casa. Quando ele percebeu meus talentos em várias áreas, convidou filósofos de diversas universidades e também o cardeal Prospero Lambertini (que depois veio a ser o Papa Bento XIV) para avaliar o meu progresso. Eles de fato ficaram muito impressionados.

Diferentemente de outras mulheres brilhantes, contei com o apoio de minha família e da intelectualidade italiana. Aos 20 anos de idade, já participava de debates públicos sobre filosofia e física. Como mulher, fui pioneira em várias aspectos: como professora de física em uma universidade europeia, após defender várias teses sobre a natureza da água; como doutora nessa matéria; e por ter sido a primeira a receber salário como acadêmica em uma universidade. E isso foi na década de 30 do século 18! Fui contratada pela famosa universidade de Bolonha (Itália), uma das mais antigas do mundo (fundada em 1088), até hoje uma das melhores. Além disso, a Academia de Ciências de Bolonha me concedeu a honra de ter sido a primeira a integrar seus quadros.

Em 1740, fui nomeada titular da Cátedra de Física Experimental do Instituto de Ciências de Bolonha, ou seja, a primeira mulher a ser catedrática! Minha principal atividade foi a divulgação dos trabalhos de Isaac Newton na Itália. A partir da realização de experimentos, produzi 28 artigos científicos nas áreas de mecânica, eletricidade, ótica, hidráulica e gravitação. Meu marido, Giuseppe Veratti, doutor em medicina e também professor na Universidade de Bolonha, tornou-se meu assistente. Juntos realizamos experimentos em possíveis aplicações da eletricidade na medicina.

Me correspondi com inúmeros filósofos do meu tempo. Entre os meus admiradores estava o iluminista Voltaire e a alemã Dorothea Erxleben, a primeira mulher honrada com o título de doutora em medicina: ela conta que inspirou-se no meu exemplo, já que consegui ocupar lugares reservados aos homens naqueles tempos. Minha vida chegou ao fim em 1778, quando eu havia completado 67 anos de idade.

REFERÊNCIAS

"Laura Bassi. Minerva Bolognese" (2011), de Marta Franceschini, Alessandro Battara.

"Laura Bassi – The World's First Woman Professor in Natural Philosophy: an Iconic Physicist in Enlightenment", de Luisa Cifarelli e Raffaella Simili – Springer Biographies.

"Laura Bassi and the Science in 18th Century Europe: The Extraordinary Life and Role of Italy's Pioneering Female Professor", de Monique Frize (2013), Springer-Verlag Berlin e Heidelberg GMBH & CO

A biblioteca comunal de Bolonha (em colaboração com as bibliotecas da Universidade de Stanford) compilou um arquivo digital dos papéis da família Bassi, disponíveis neste link:

<https://exhibits.stanford.edu/bassi-veratti>

Créditos

Texto: Florência Costa

Retratos: Rayane Oliveira da Silva Pires

Identidade visual da exposição: Camila Moesia

Template: Marina Moesia



UFRJ



CASA DA CIÊNCIA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro